

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMPÓS, REALIZADA EM 31 DE JULHO DE 1995, ÀS 10:00 HORAS, NO AUDITÓRIO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB.

Às 10 horas do dia 31 de julho de 1995, conforme convocação prévia, foi iniciada a Reunião Extraordinária do Conselho da COMPÓS, tendo como pauta principal referendar a suspensão do Colóquio Luso-Brasileiro de Comunicação, acontecida minutos antes, tendo em vista o ato de agressão sofrido diretamente por cinco pesquisadores portugueses, que em 28 de julho próximo passado, no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, foram obrigados a retornar a seu país de origem, no mesmo avião em que haviam chegado, por determinação da Polícia Federal do Brasil. Havendo o quorum necessário, os trabalhos foram iniciados, contando com a presença de dezenove (19) professores - conselheiros, faltando apenas dois (2) em relação ao número total de membros do Conselho da entidade, conforme a lista que se segue:

UFBA - Wilson da Silva Gomes

Marcos da Silva Palácios

UFRJ - Milton José Pinto

Regina Glória Andrade

UFMG - Júlio Pinto

Vanessa Paiva de Vasconcelos

PUCSP - Lúcia Santaella

Philadelpho Menezes

USP - Immacolata Vassalo Lopes

Onésimo de Oliveira Cardoso

UnB - Luiz Gonzaga Figueiredo Motta

Clara de Andrade Alvim

UNICAMP - Marcius Freire

Etienne Samain

PUCRS - Doris Fagundes Haussen

Jaques A. Wainberg

DIRETORIA DA COMPÓS: José Luiz Braga, Antonio Fausto Neto, e Sérgio Dayrell Porto.

O prof. José Luiz Braga fez uso da palavra resumindo os termos da sessão solene de abertura e de suspensão do Colóquio Luso-Brasileiro de Comunicação, dizendo da necessidade de que esta reunião extraordinária da COMPÓS referenda este ato da diretoria da mesma entidade.

Mas deixou bem claro que esta homologação só deveria vir depois de discussões aprofundadas sobre a inviabilidade de se prosseguir o referido Colóquio, consultadas as partes envolvidas, principalmente os quatro professores portugueses presentes, dentre estes, tres que conseguiram entrar no país pelo aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, e um que já encontrava no Brasil há mais tempo. Ao mesmo tempo o prof. Braga manifestou o seu desejo de reorganizar o tempo disponível, entre a suspensão do Colóquio e o início do IV Encontro nacional da COMPÓS.

O prof. Sérgio Dayrell Porto apresentou uma questão de ordem, caso desejássemos antecipar um ponto da pauta da sessão ordinária do dia seguinte, aceitando desde já o pedido de afiliação à COMPÓS da Universidade UNISINOS, uma vez que já se encontravam presentes os seus representantes. Com esta medida, acreditava o professor, poderíamos ter um quorum mais elevado discutindo questões conjunturais de tamanha importância. A questão não foi acolhida pela presidência dos trabalhos, fazendo-se um apelo a que obedecêssemos a ordem natural dos acontecimentos.

A profa.. Kátia Carvalho, da UFRJ, aproveitou a oportunidade para dar alguns informes sobre o PUBLICOM, organismo que desenvolve atividades de políticas institucionais democráticas entre as Escolas públicas de Comunicação. Embora desejasse programar encontros das pessoas e instituições presentes para darem continuidade a trabalhos já iniciados em outras oportunidades, a lembrança do tópico - políticas democráticas - serviu para introduzir o tema específico desta reunião extraordinária, ou seja, o que fazer, e como fazer, diante da suspensão do Colóquio Luso-Brasileiro, motivada por atos de arbitrariedade policial.

O prof Múleka Dítoka Wa Kalenga, da UnB, solicitou a realização de um ato solene e público de repúdio contra as arbitrariedades sofridas pelos professores portugueses no aeroporto do Galeão. O prof Albino Rubim, da UFBA, expressou seu pensamento na linha de que a COMPÓS deveria exigir que o Governo Brasileiro, como um todo, e não este ou aquele ministério, esta ou aquela agência financiadora, se responsabilizasse pela recriação integral do Colóquio Luso-Brasileiro de Comunicação.

Vários professores presentes a esta Assembléia Extraordinária manifestaram seus pontos de vista, uns solicitando que todo o projeto do Colóquio deveria ser refeito, em todas as suas partes, nacional e internacional, e que a nova solicitação ao Governo não se limitasse unicamente a repor as partes visivelmente mais prejudicadas do evento. Outros sugeriram que procurássemos sensibilizar as lideranças políticas no Congresso Nacional, que no dia de amanhã, reiniciaria suas atividades parlamentares do segundo semestre de 1995.

A profa. Tânia, do Instituto de Artes da UnB, propôs a inserção de nossa mensagem de indignação na rede Internet, diante dos prejuízos causados mais uma vez à ciência, mais precisamente aquelas praticadas em Portugal e no Brasil. Esta proposta foi logo aceita pelo plenário, ficando a própria professora e o prof. Marcos Palácios, da UFBA. encarregados de redigirem a mensagem e de a fazerem inserir nesta poderosa rede mundial de informação científica.

Foi também sugerido que enviássemos faxes para todas as reitorias de universidades brasileiras, tentando ampliar ainda mais esta rede de protestos em relação aos lamentáveis fatos acontecidos na última sexta feira, 28 de julho de 1995. Na oportunidade foi elogiada pelo plenário as medidas tomadas de imediato, principalmente tratando-se de um fim de semana, pela diretoria da COMPÓS, sensibilizando a imprensa nacional e internacional a respeito dos acontecimentos.

Realmente, a partir de sábado de madrugada, as imprensas de Portugal e do Brasil, através da mídia impressa e a mídia eletrônica, passaram a dar intensa cobertura do lamentável evento.

A esta altura o plenário já referendava, quase sempre por maioria absoluta, as medidas já tomadas pela Diretoria da COMPÓS, inclusive a medida de suspensão do Colóquio Luso-Brasileiro de Comunicação. Por 11 votos a favor, nenhuma abstenção, nenhum voto contra, a suspensão do Colóquio e a tomada imediata de medidas reparadoras ao evento, foram aprovadas pela Conselho da COMPÓS.

Por 13 votos a favor, dois contra, foi aprovada a proposta da presidência de se consagrar o dia seguinte, 1º de agosto de 1995, terça feira, para uma reunião ordinária e plena da COMPÓS, ficando livre a tarde desta segunda feira, dia 31 de julho. Ficou esclarecido, tanto pela mesa quanto pelas manifestações de plenário, vindas de professores portugueses e brasileiros, que era totalmente inviável realizar parte do Colóquio, por motivos institucionais, científicos e emocionais. Mesmo contrariando interesses de alguns membros da COMPÓS que expressaram o sentimento de perda de tempo, ficou patente que era realmente impossível realizar o Colóquio Luso-Brasileiro sem a presença de uma das partes. Ao final, a decisão da diretoria da COMPÓS foi compreendida e referendada pela Assembléia.

Eu, secretário-geral da COMPÓS, por ser verdade, firmei a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pelos demais diretores da entidade, e por todos os membros presentes do Conselho da COMPÓS.

Brasília, 31 de julho de 1995